

# Agradecimentos

Aos professores que desenvolveram junto dos alunos as oficinas de escrita, aos nossos alunos que colaboraram pela partilha dos seus textos e ilustrações e a todos que, de algum modo, contribuíram para a concretização deste projeto.



# Ficha Técnica

**Título:** *Dois Dedos de Escrita – Coletânea de Textos Ilustrados – 1.º/2.º/3.º ciclos*

**Autores:** Alunos dos 1.º/2.º/3.º ciclos da Escola Básica Integrada dos Biscoitos

**Ilustrações:** Alunos dos 1.º/2.º/3.º ciclos da Escola Básica Integrada dos Biscoitos

**Ilustração da capa:** Prof.<sup>a</sup> Sónia Terra

**Ilustração dos capítulos:** Leonardo Ai

**Arranjo Gráfico:** Prof.<sup>a</sup> Marilyn Almeida (recurso ao CANVA)

**Editor:** Escola Básica Integrada dos Biscoitos

**Biscoitos, 2025**

# Prefácio

*Dois Dedos de Escrita* é uma coletânea que reúne textos e ilustrações produzidos pelos alunos da nossa Escola. É um testemunho da sua criatividade, uma viagem por diferentes temas e estilos, em que a linguagem é livre e a criatividade incentivada. As ilustrações que acompanham os textos são um complemento que dá vida e cor às palavras e oferecem, também, uma nova camada de interpretação na transmissão de cada mensagem.

Surge como resultado do Projeto Pedagógico de Escola, “Escrever para Crescer”, coordenado pela docente Marilyn Almeida. Este projeto tem como objetivo a promoção da escrita como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, onde, numa diversidade de vozes, cada um pode partilhar as suas ideias, experiências e sentimentos de forma única.

Sim. Porque a escrita, num rodópio exuberante de letras, palavras e frases, para além de expressar sempre algo especial e significativo, simboliza o conhecimento, a criatividade e, sobretudo, a inspiração com que cada um pinta, a cores, no papel, os pensamentos e os mais profundos e nobres sentimentos.

Sim. Porque escrever é ter sempre as mãos cheias de claridade.

**Professor Jorge Moreira**

# Índice

## Capítulo 1 - 1.º Ciclo

Memórias dos meus gatos.....	8
A minha coelhinha.....	9
Os meus irmãos.....	10
Aniversário surpresa.....	11
O dragão e a poção mágica.....	12
Um monstro medroso.....	13
O bolo do buraco.....	14
Uma nuvem diferente.....	15
Um dia sem sentido.....	16
O sonho da criança.....	17
Nuvens Adotadas.....	18
A nuvem diferente.....	19
Três, dois, um!.....	20
Migrantes californianos em Portugal.....	21
O rato supersónico.....	22
Casa de banho científica.....	24
O feiticeiro da alimentação.....	26
O ponto.....	28

## Capítulo 2 - 2.º Ciclo

A Exclusão.....	30
O coelho Matias.....	31
O caminho errado.....	32
A Rita e o Romeu.....	34
O desaparecimento do Esquilo.....	36
O sumiço do Tobias.....	38

A menina e o veado.....	39
A ilha perdida.....	40
A coragem da Matilda.....	41
A Galinha Doente.....	43
O Ouriço Cacheiro.....	44
A vaca doente.....	46
Catarina e o Coelho.....	47
O pássaro e o esquilo.....	49
O esquilo e o poço.....	50
A Loja Esgotada.....	52
A forte areia movediça.....	54
O Rato perdido.....	56
O reinado das formigas.....	58
O Papagaio Milo e o tesouro perdido.....	59
O verão em que me apaixonei.....	61
A aventura na escola.....	63
O sonho de chegar às nuvens.....	65
O novo prodígio do Benfica.....	66
O Leo e o seu sonho.....	67
O sonho.....	69
Uma viagem atribulada.....	71
Sozinhas em casa.....	73
A ilha deserta SOS.....	75
Um dia com os meus colegas.....	77
A ida aos touros.....	78
Tens de estudar.....	79
A fuga da prisão.....	81
O sonho de ser jogador de futebol.....	83
O sonho da Margarida.....	85
A salvação da Existência.....	86
Uma rapariga que foi para Nova Iorque.....	88

## Capítulo 3 - 3.º Ciclo

Respirar debaixo de água.....	91
A amizade é a flor vermelha que.....	92
Nove ilhas de encantar.....	93
Espero que recebas muito amor e carinho.....	94
Tempo é dinheiro.....	95
Lua e Pedrinho.....	96
O Amor.....	97
Eu sou um agricultor.....	98
Luar.....	99
Alegria é o arco-íris que vive no coração do mundo.....	100
Ilhas de Bruma.....	101
Ciclos.....	102
A Dois.....	103
Prefiro-te a ti do que ao sol.....	105
Gosto de vacas.....	106
Poema do bailinho MUTE.....	107
Certo fim...fim certo.....	108
Eu gosto de jogar.....	109
Os teus olhos são tão bonitos como o sol.....	110
Os meus amigos queridos.....	111
É pelas amizades que.....	112
Definições (im)próprias.....	113

# Capítulo I

## I.º Ciclo



## Memórias dos meus gatos



Os meus gatos são bons.

Eu gosto muito deles.

Um chama-se Pirata e o outro chama-se Biblô.

Os olhos deles são da cor dos meus olhos, mas as cores do corpo não. Um é preto e o outro é cinzento.

Uma vez, a minha mãe deixou a porta aberta e o Pirata fugiu para casa do vizinho.

Outra vez, eu estava com o dedo para baixo e o Biblô brincou com ele.

Eles são incríveis.

Um morreu e o outro desapareceu.

Eu adoro eles dois na mesma.

Eles são incríveis.

Espero que eles estejam bem.

Eles vão para o céu.



Lucas Medeiros – AltA – 1.º ano

## A minha coelhinha



Nas festas dos Altares, uma senhora perguntou-me se eu queria uma coelha e eu respondi que sim. Então, fui logo com o meu pai vê-la. Era muito fofinha de pelo branco com manchas pretas.

No dia seguinte, fui buscá-la e conversei muito com ela. Chamei-a de Alice.

Depois, comecei na escola no primeiro ano e, às vezes, esquecia-me de lhe dar comida.

Um dia, o meu pai disse-me que ela tinha morrido. Eu fiquei muito triste.

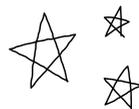
Agora, eu espero que a Alice tenha partido para o Pólo Norte para entregar aos meninos e meninas, com o Pai Natal, os ovos da Páscoa.

Amo-te muito, minha coelhinha da Páscoa!



Maria Leonor Azevedo – AltA – 1º ano

## Os meus irmãos



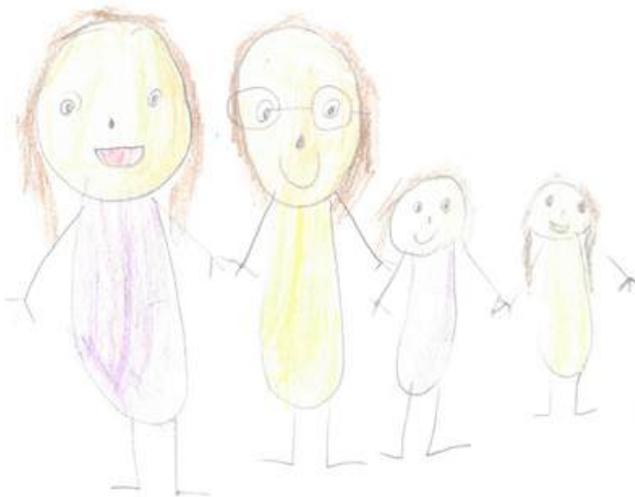
Eu tenho duas irmãs e um irmão.

A Soraia é forte e corajosa, porque vive em Lisboa sem a família. Gostei muito de visitá-la e de almoçar com ela antes do Natal. Eu fico triste quando ela fica triste. Sinto muitas saudades dela!

A Solange é divertida e alegre. Ela tem o cabelo comprido e castanho e usa uns óculos redondos como duas esferas grandes. Ela ajuda-me com os trabalhos de casa.

O Santiago ajuda-me, às vezes, a fazer os trabalhos de casa, mas nunca brinca comigo. Por essa razão, ele é chato.

Eu gosto muito dos meus três irmãos.



Selena Parreira – AltA – 1º ano

## Aniversário surpresa



No final da estação mais fria do ano, um ursinho dormia na gruta da família.

Naquele dia, o ursinho fazia anos e a família preparou a festa de aniversário em segredo para o surpreender.

Entretanto, a irmã mais velha tentou acordar o ursinho, mas ele não despertava.

Então, o pai, a mãe, a avó, o avô, a tia e o tio lançaram todo o fogo de artifício da festa, ao lado da janela do quarto do ursinho.

Naquele instante, o ursinho acordou, espreguiçou-se, dirigiu-se à sala e viu decorações douradas e um bolo médio com uma vela de quatro anos em cima.

No final da comemoração do quarto aniversário do ursinho, ele sentiu-se feliz e grato pelo esforço da sua família em surpreendê-lo.



**BisB – 2.º e 3.º anos**  
**Construção coletiva**

## O dragão e a poção mágica



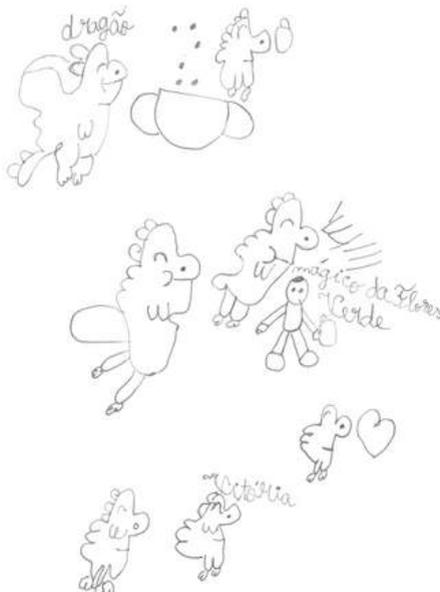
Um dia, um dragão enorme dormia na sua gruta.

Logo de manhã, o animal acordou e rugiu. Da sua boca saiu uma grande labareda de fogo.

Passado algum tempo, ele decidiu passear pela montanha e encontrou a sua amiga Vitória. Então, para impressioná-la abriu a boca para lançar fogo, mas não saiu nada, a não ser ar.

Nesse momento, a Vitória disse que quem o poderia ajudar era o mágico da Floresta Verde e, por isso, foram até lá.

No final, o dragão tomou a poção e quando tentou lançar o fogo, da sua bocarra saiu uma forte chama em forma de coração. Os dois dragões sentiram-se muito felizes.



Luís Freitas, Paulo Coelho, Tiago Freitas – BisB – 3.º ano

## Um monstro medroso



Há muitos, muitos anos, um monstro de sete cabeças descansava deitado à sombra da árvore mais alta da floresta.

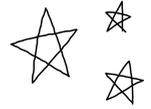
Naquele dia, cinco das sete cabeças abanaram a árvore, porque os pássaros estavam a irritá-las com o seu canto. Nesse momento, as restantes cabeças acordaram sobressaltadas e o monstro levantou-se muito irritado. Ele começou a caminhar para se acalmar e viu, ao longe, uma casa abandonada.

Logo depois, as sete cabeças decidiram entrar na casa assombrada que tinha muitos fantasmas e as portas a baterem.

No final, o monstro das sete cabeças fugiu a sete pés e nunca mais voltou àquele lugar.

Luís Freitas, Paulo Coelho, Tiago Freitas – BisB – 3.º ano

## O bolo do buraco



No dia vinte e quatro de março, a professora Délia comemorava o seu aniversário com a sua família, em casa.

Por de volta das seis da tarde, o marido da professora Délia surpreendeu-a, chegando junto dela com um bolo. Porém, muito frustrado exclamou:

– Oh, meu amor! Tu não mereces este bolo!

– Um bolo com buraco? – perguntou indignada a professora Délia – Nunca tal vi, mas o que conta é a intenção!

Naquele momento, os pais da professora ligaram-lhe por videochamada e também repararam no bolo do buraco. Claro que o seu pai estranhou a simplicidade daquela iguaria festiva, mas só arregalou os olhos de espanto.

Contudo, ninguém permitiu que tudo aquilo estragasse a festa para que a professora Délia tivesse um quinquagésimo aniversário memorável.



Construção coletiva – BisC – 3.º ano

Ilustradora: Alice Santos – BisC – 3.º ano

## Uma Nuvem Diferente



Com a chave dos sonhos,  
Eu abri o sonho da magia de voar,  
Fui para uma escola de magia  
E aprendi a flutuar.

Fui para casa,  
Mostrei aos meus pais o que aprendi.  
Com o choro de orgulho dos pais e avós  
Apareceu uma nuvem milagrosa, que ajuda.

Foi crescendo e ficando amiga,  
Mas era diferente, porque era muito envergonhada.



**Bernardo Martins e Francisco Valadão – BisC – 3.º ano  
Coletânea – Concurso “Uma Nuvem Diferente”**

## Um dia sem sentido



Num dia giro e divertido,  
Eu giro, num rodopio,  
Dei um abraço, sem sentido,  
E, no rio, eu sorrio.

Vi uma nuvem sem sorriso,  
No meio da tristeza,  
Com um peluche de ouriço,  
Mas com muita riqueza.



Então, fui ao pé dela  
E perguntei o que se passava com ela.  
Ela disse-me que tinha saudades do irmão,  
E eu disse: “Está no teu coração!”

Gosto de as ver,  
Levadas pelo vento,  
E de as seguir  
Com o pensamento!

Tive que ir embora,  
Porque já passava da hora,  
E o irmão dela,  
Estava sempre com ela.



Laura Azevedo e Dinis Teixeira – BiscC – 3.º ano  
Coletânea – Concurso “Uma Nuvem Diferente”

## O sonho da criança



Um dia, pus-me a sonhar.

Dei por mim a ver

Uma nuvem a chorar.

Tentei ajudar,

Com as minhas palavras curar.

Ela contou-me sobre uma bela flor:

“Fez-me um feitiço:

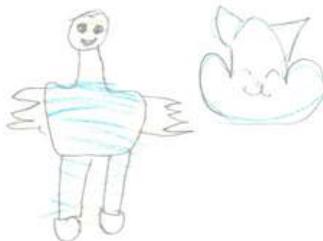
Ser diferente!”

Sorri e disse-lhe: “Somos todos diferentes!”

Recebi a nuvem na minha mão

E acordei na minha dimensão,

Na minha cama.



Lucas Amaro – BisC – 3.º ano

Coletânea – Concurso “Uma Nuvem Diferente”

## Nuvens adotadas



Era uma vez uma nuvem adulta que estava à procura de uma nuvem bebé que se chamasse Laura.

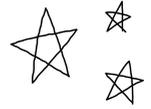
Depois de algum tempo, ela encontrou a bebé e, de repente, começou a chover e as duas voaram para o quarto crescente, porque era o quarto maior da sua casa. Enquanto se deslocavam, embateram numa outra nuvem bebé. Esta começou a chorar e disse “Mamã!” Ela só tinha nove meses e era tão especial como uma joia.

Como o céu continuava a chorar, a nova mãe levou as duas nuvens bebés para o conforto do quarto crescente, para sempre.



Inês Vieira e Maria Vitória Ázera – BisC – 3.º ano  
Coletânea – Concurso “Uma Nuvem Diferente”

## A nuvem diferente



Era uma vez a nuvem mais excluída do céu, porque era diferente das outras.

Então, um dia, a nuvem começou a chorar, pois ela tinha sido excluída de novo. O sol, que estava logo ao lado dela, perguntou-lhe:

– Porque estás assim?

E ela respondeu:

– Porque estou assim? É porque eu sou diferente.

Nesse momento, o sol e a nuvem tornaram-se amigos.

Dias depois, quando as outras nuvens disseram que ela era diferente, ela não acreditou e disse-lhes que era mentira. Ela não era diferente, mas, sim, igual no fundo.

Assim, as outras nuvens pediram desculpas e ficaram todos amigos.

Leonor Raimundo e Leandro Pêcego – BisC – 3º ano

## Três, dois, um!



No dia três de março, o Adriano e o irmão Carlos estavam no salão dos Altares a ver bailinhos.

Como já estavam cansados de estar sentados, o Adriano perguntou:

– Carlos, vamos brincar depois da dança?

– Sim, claro que vamos! Brincamos à apanhada. Vamos chamar os nossos amigos para virem brincar connosco.

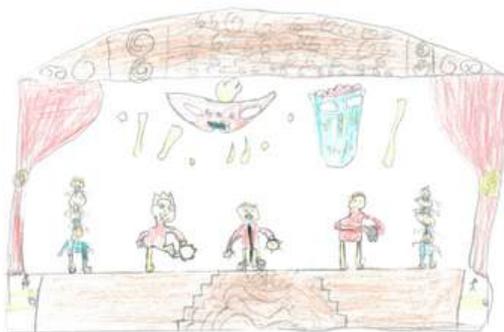
Nem sequer tinha passado um minuto e já estavam cinco rapazes prontos para a brincadeira.

– Como sugeriste a apanhada, és a apanhar! – decidiu o Adriano.

– Três, dois, um! – disse o Carlos, de repente, para conseguir mais vantagem.

Os amigos brincaram muito. O Carlos apanhou Adriano, o Adriano apanhou o Duarte, o Duarte apanhou o Rodrigo e o Rodrigo apanhou o Gustavo.

A partir daquele momento, o Adriano e o Carlos viram os bailinhos alternadamente com as brincadeiras, com muita alegria.



Adriano Gusmão – AltA – 4.º ano

## Migrantes californianos em Portugal



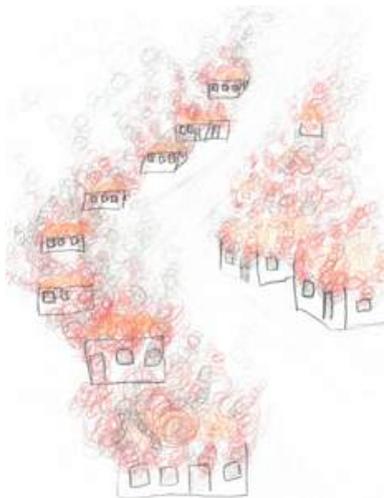
Este inverno, Portugal recebeu migrantes californianos no território continental. A causa da vinda destes migrantes foi os incêndios na Califórnia, pois estes destruíram zonas de habitação e zonas públicas e privadas.

O Presidente da República Portuguesa ordenou que estes migrantes beneficiassem de vários direitos humanos.

Assim, a quinze dos vinte homens que chegaram foi-lhes dado trabalho na construção e a cinco em lojas, como vendedores. Das vinte mulheres, dezasseis conseguiram emprego como vendedoras também. Juntamente com estes adultos, vieram dezanove crianças em idade escolar. Por esta razão, foram inseridas em turmas de uma Escola em Lisboa.

Até ao momento, todos afirmam sentir-se bem acolhidos pelos portugueses.

Duarte Parreira – AltA – 4.º ano



## O rato supersónico



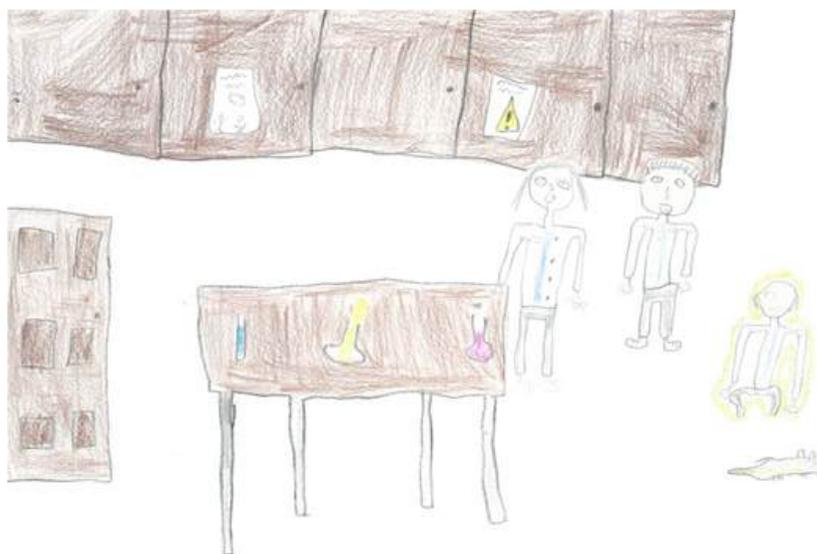
Numa manhã como outra qualquer, três cientistas trabalhavam numa experiência de velocidade, num laboratório. Este pequeno grupo de cientistas era muito curioso, corajoso, inteligente, mas um pouco distraído.

Ao início da tarde, perceberam que tinham deixado a porta traseira que dava para a floresta aberta, por isso fecharam-na.

De seguida, concentraram-se na poção que permitiria aos atletas portugueses melhorarem as suas marcas nas provas de velocidade.

– Que líquido é este derramado no chão?! – questionou espantado um dos cientistas.

– É a poção em que estamos a trabalhar! – exclamou outro muito alarmado.





Naquele preciso momento, um rato de rua, cheio de sede, bebeu o líquido todo de um trago só. Os cientistas observaram-no espantado e sem conseguirem reagir a tempo. Numa fração de segundos, o roedor começou a dar voltas, voltas e mais voltas até bater na parede. Só aí conseguiu parar e o cientista mais corajoso pegou no bichinho, mas levou um choque. Então, o mesmo cientista colocou uma luva, pegou no rato cuidadosamente e amarrou-o a uma marquesa.

Por fim, os três cientistas tiraram o efeito de velocidade ao rato supersónico, mas repararam que o laboratório estava todo desarrumado. Por esta razão, fugiram com medo do chefe.

**Henrique Xavier – BisD – 4.º ano**

## Casa de banho científica



Numa manhã muito invernosa, o cientista Rui Almeida trabalhava no Laboratório 4'R com mais três colegas.

A meio da manhã, a Dra. Rita Vasconcelos e a Dra. Raquel Mendes entraram pela porta principal do Laboratório, porque ficava mais perto da casa de banho, uma vez que estavam muito apertadas. Logo à saída do WC, cruzaram-se com o Dr. Rafael, mas entreolharam-se constrangedoramente.

– Bom dia, meninas! – saudou ele.

– Bom dia, Rafael! – exclamaram ambas sorridentes.

– Vamos para a sala R? – perguntou a Dra. Raquel aos restantes. – O Dr. Rui já está lá.





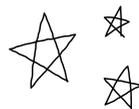
Durante a hora de almoço, o Dr. Rui imaginou que os 4R's podiam inventar uma máquina que pudesse transformar dióxido de carbono em icebergs. Assim, o problema do aquecimento global do nosso planeta ficaria resolvido.

Depois da refeição, e novamente com vontade de ir à casa de banho, as doutoras propuseram, em vez de dióxido de carbono, usarem metano, dado que este gás é solidificável a  $-182^{\circ}$  celsius.

Finalmente, os 4R's criaram a inovadora máquina capaz de salvar o planeta Terra.

Lucas Sousa – BisD – 4.º ano

## O feiticeiro da alimentação



Era uma vez um rapaz chamado Pedro, que era muito esquisito com a comida.

Todos os dias, quando chegava a hora das refeições, se era carne, não queria, se era peixe, não gostava, se era fruta, não comia, se eram legumes, sabiam mal e se era frango, detestava.

Um dia, a mãe, cansada de brigar com o filho, perguntou-lhe:

– Afinal, o que é que tu gostas de comer?

– Bem, eu gosto de chocolates, chupa-chupas, batatas fritas, caramelos, pastilhas elásticas, pipocas e arroz – respondeu o Pedro.

Todas as noites, sempre que esta cena se repetia, o pai dizia:

– Cuidado! Se não, um dia, o Feiticeiro da Alimentação transforma-te num legume!

Mas, o Pedro não ligava ao que o pai dizia.

Durante a noite, quando menos esperavam, o feiticeiro apareceu. Olhou para o Pedro adormecido e disse:

– Não gostas da comida! Pois nela te transformarás!

De repente, o Pedro acordou, porque se sentia estranho.



Olhou-se ao espelho e viu que os seus olhos eram duas metades de uma laranja, as sobrancelhas eram duas malaguetas, o nariz, agora, era uma beringela, a boca era uma banana e o cabelo eram frescas folhas de alface. O rapaz não podia acreditar em toda aquela mudança repentina!

Então, decidiu andar escondido o dia inteiro, pois sentia vergonha de ser visto. E, esperou que a noite chegasse, para tentar falar com o Feiticeiro da Alimentação.

Mais tarde, o bruxo disse-lhe o que teria de fazer:

– Se tu comeres uma alface, o teu cabelo voltará ao normal. E isto acontecerá com todos os outros legumes e frutas. Lembra-te: uma alimentação saudável é o prémio! – exclamou o feiticeiro.

O Pedro não queria comer nenhum daqueles alimentos, mas tinha de ser...

No dia seguinte, começou por comer uma banana ao pequeno-almoço. Depois, ao almoço, comeu uma laranja e ao jantar comeu uma beringela. Aos poucos, tudo voltou ao normal.

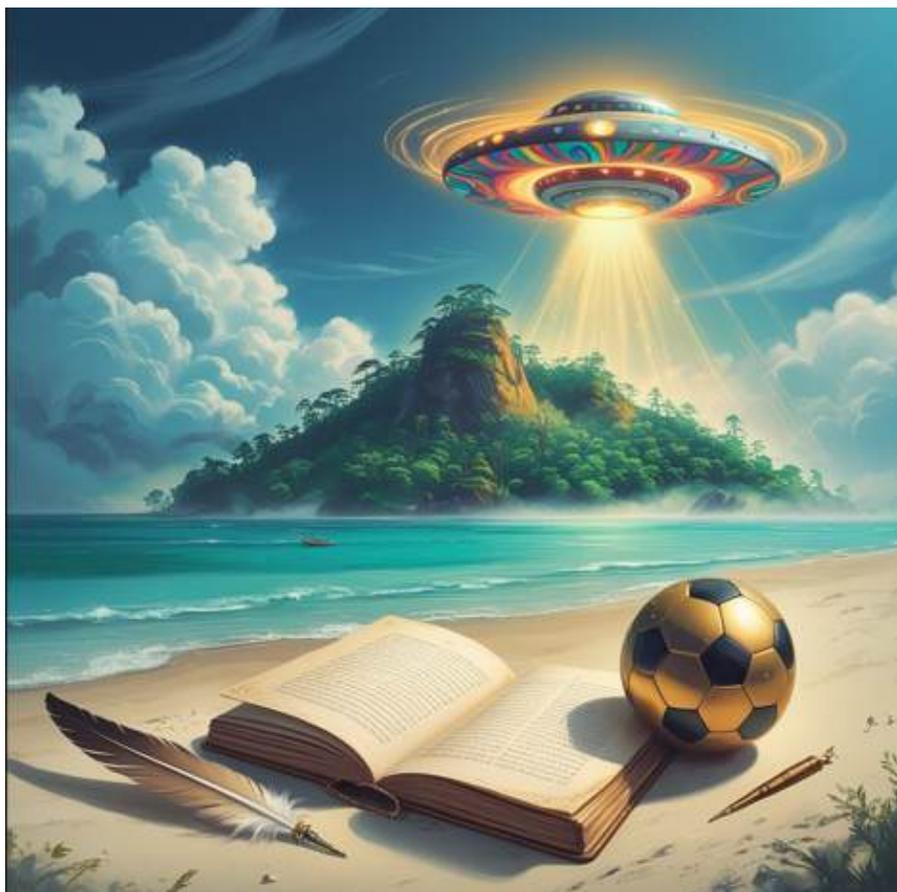
A partir daquele dia, não fosse o Feiticeiro da Alimentação se lembrar de aparecer de novo, o Pedro começou a fazer uma alimentação mais saudável.

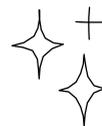
Maria Andrade – AltA – 4.º ano



# Capítulo 2

## 2.º Ciclo





## A Exclusão

Num dia comum, uma família de papagaios amarelos vivia livremente no topo de um carvalho, até que a mãe papagaio começa a dar à luz duas crias bebês, só que uma delas era um minirobô, uma mistura de robô com um *minion*, e o outro filhote era normal.

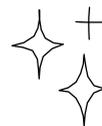
Os pais não acreditavam numa coisa daquelas; então, deixaram-no de parte. O minirobô fugiu, triste.

Ao perceberem o mal que tinham feito, os pais arrependeram-se e foram à sua procura. Quando o encontraram, pediram-lhe desculpa. O minirobô não perdoou logo, mas disse-lhes que queria ir para casa.

Assim, foram para o carvalho e viveram felizes, sem deixar ninguém de parte.



Lana Machado e Violeta Garcia – 5.º A  
Coletânea – Concurso “Uma Nuvem Diferente”



## O coelho Matias

No dia vinte e seis de fevereiro, o coelho Matias estava a brincar na floresta que ficava perto da sua casa.

A bola dele começou a rolar pela floresta fora e, obviamente, o Matias foi a correr atrás dela. Quando alcançou a bola, viu que esta estava furada. Estava furada e ele cansado!!!

– A minha bola favorita! – exclamou o Matias.

Passado um tempinho, ele chegou a casa.

– Olá, Matias! – cumprimentou a mãe.

– Olá, mãe! – disse o Matias muito desanimado.

– O que é que te aconteceu para estares com esta cara triste? – perguntou a mãe preocupada.

– A minha bola favorita está furada! – respondeu.

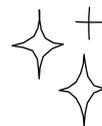
Não querendo ver o filho triste e desanimado, a mãe foi comprar-lhe uma bola nova igualzinha à outra.

Quando chegou a casa com a bola nova, escondeu-a atrás do sofá preto e foi sentar-se na outra ponta do sofá.

O Matias entrou na sala e a mãe agiu como se nada se tivesse passado. Ele viu a nova bola que a mãe tinha comprado e ficou tão feliz que foi logo brincar com ela até o seu pai chegar a casa na hora do jantar.



Carolina Amaro – 5.º A



## O caminho errado

Era uma vez um coelho que estava a plantar cenouras no seu quintal.

Depois de as plantar, o coelho decidiu dar um passeio com a sua amiga coruja. Foi ter com ela e chamou-a.

– Amiga coruja, podemos dar um passeio?

– Oh! Podemos sim!

No passeio, os amigos avistaram uma cobra e foram falar com ela.

– A senhora sabe o caminho para o outro lado? – perguntou a coruja.

– Nós estamos perdidos e não conseguimos voltar ao caminho que fizemos. – disse o coelho.

– Sei! – respondeu a cobra. – É só seguirem pela direita.

– Obrigado. – agradeceram os dois amigos ao mesmo tempo.

E lá foram eles pela direita. Andaram, andaram, andaram... até ficarem muito cansados. A coruja descansou numa árvore e o coelho num banco perto de um buraco. O cansaço era tanto que adormeceu tão profundamente que caiu no buraco.



– Au! Ai que dor! – gritou o coelho.

– Eu já volto com a corda! Não te preocupes, meu amigo. – disse a coruja.

Passados alguns minutos, o coelho farto de esperar gritou:

– Alguém está aí?

– Quem é? – disse a cobra que tinha falado com eles no caminho e indicado a direita.

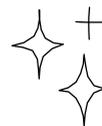
– Ajuda-me! – pediu o coelho.

– Não! – repetiu a cobra. – Eu quero que magoes os outros animais que vivem por aqui!

– Nã, nã, ão, não...– gaguejou o coelho.

Felizmente, a sua amiga coruja chegou com a corda e tirou-o do buraco. Mandou a cobra embora, pedindo-lhe para nunca mais ali voltar.

Leonor Meneses – 5.º A



## A Rita e o Romeu

Numa belíssima tarde de primavera, uma jovem menina chamada Rita brincava com o seu esquilo, no jardim de casa.



Algum tempo depois, o sol punha-se, a noite aproximava-se e ela, vendo isso, foi pegar o seu esquilo. Mas ao ver que ele não estava ao seu lado, assustou-se.

Imediatamente, Rita correu para dentro de casa desesperada e exclamou:

– Mãe! Pai!! O Romeu desapareceu!

Os pais, quando ouviram aquilo, também se assustaram, mas mantiveram a calma.

– Quando foi a última vez que o viste? – perguntou a mãe.

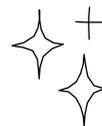
– Ele estava ao meu lado no jardim, mas quando fui ver o pôr do sol, voltei a olhar para ele e..... puff! Desapareceu! – disse a Rita preocupada.

Então, os pais pegaram uma lanterna e foram para a rua procurar o esquilo, mas não o encontraram em lado nenhum!

Procuraram em casa, no jardim, na entrada de casa, mas ele não estava lá. Triste, a Rita foi para o seu quarto pensativa onde o Romeu poderia estar. Mas, de repente, ela sente uma pequena pata na sua perna e... lá estava ele.

Finalmente, a Rita ficou com o seu esquilo e nunca mais tirou o olho de cima dele para não o perder!

**Leonor Mendes – 5.º A**



## O desaparecimento do Esquilo

Era uma vez um Esquilo pequeno que tinha caído da sua toca na floresta.

A mãe do Esquilo andava à procura dele, mas não o encontrava, pois ele estava caído num buraco perto da sua árvore onde ficava a toca.

O que ele não sabia era que aquele buraco era precisamente o buraco da senhora Toupeira!

Quando a Toupeira o viu, assustou-se, pois não estava à espera de encontrar ninguém na sua “casa”. Ficou mais tranquila quando se apercebeu que era o filho da sua grande amiga, senhora Esquilo.

Foi, então, procurá-la para lhe dizer que o seu filho estava com ela em segurança, mas a senhora Esquilo já estava muito longe à procura do seu filhinho.

A Toupeira resolveu ficar no tronco à espera dela.

Estava a mãe do Esquilo a andar há algum tempo quando encontrou um Coelho e perguntou-lhe:

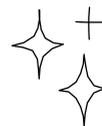
- Senhor Coelho, por acaso viu o meu filho?
- Não. – respondeu o Coelho.

Resolveu, então, regressar a casa, para o caso dele já lá estar.



Quando chegou, viu o seu filho com a amiga Toupeira. Ficou muito feliz e agradeceu-lhe por ter cuidado do seu filhinho querido e ainda a convidou para jantar.

**Luciana Cordeiro – 5.º A**



## O sumiço do Tobias

Era uma manhã de verão, a Lara e o seu cão Tobias estavam a passear no parque, quando alguém lhe liga. A Lara atende e ouve a sua irmã, a Laura.

Quando acabou de falar com ela, a Lara reparou que o Tobias tinha sumido. Parecia louca à procura do seu cãozinho. Telefonou desesperada à Laura. Quando atendeu, ela disse-lhe:

– Irmã! Irmã! O Tobias desapareceu!

– Como assim ele desapareceu? – perguntou a Laura.

– Ele estava com a coleira e a coleira soltou-se.

– Onde estás? – Perguntou a irmã.

– Estou no parque, vem rápido!!!! – retorquiu em desespero.

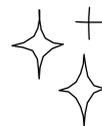
– Ok, estou a caminho!

A Laura pegou no carro e foi até ao parque.

No caminho para o parque, encontrou o Tobias e levou-o até ao local onde estava a Lara.

Quando chegou, ela disse que tinha encontrado o Tobias e levou os dois para casa.





## A menina e o veado

Num dia de verão, uma menina com cabelo dourado e olhos azuis brincava em frente à sua casa.

Pouco tempo depois, a menina fartou-se de brincar sempre às mesmas coisas. Então, foi para a floresta ao pé da sua casa e, enquanto caminhava, avistou um veado e decidiu aproximar-se. Viu que ele tinha a perna partida.

Logo a seguir, ela tentou ajudá-lo, mas ele estava muito agitado. Então, decidiu acalmá-lo.

Depois de o acalmar, correu para casa para ir buscar umas roupas velhas para meter à volta da perna do veado.

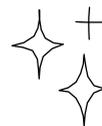
Olhou admirada para o relógio e voltou para casa, porque estava a anoitecer.

Alguns dias depois, a menina foi visitar o veado e ele já estava curado.

A menina ficou amiga do veado continuou a ir visitá-lo à floresta.



Nair Santos – 5.º A



## A ilha perdida

Era uma vez um veado chamado Cadu que vivia numa ilha com muitos animais.

Um dia, os caçadores ouviram falar desta ilha e começaram a navegar à procura dela. Mas eles não sabiam que ela ficava a cerca de 70 km da costa mais próxima.

Navegaram durante alguns dias até que chegaram à ilha.

Os animais esconderam-se em grutas, mas o veado não tinha como fugir. Os caçadores conseguiram apanhá-lo, espetaram-lhe com uma lança e levaram-no para o barco.

O que eles não sabiam, era que o veado ainda estava vivo,  
De repente, um deles gritou:

– Um tubarão!

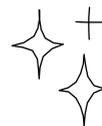
Começaram a navegar a toda a velocidade, só que acabaram por ser atacados pelo tubarão.

Felizmente o veado conseguiu fugir e conseguiu nadar até à sua ilha.

Desde que se soube do ataque do tubarão, nunca mais ninguém se atreveu a ir para àquela ilha e os animais puderam viver tranquilos e muitos felizes.



Rafael Ázera – 5.º A



## A coragem da Matilda

Era uma vez uma coelhinha chamada Matilda que estava a brincar perto da sua toca.

De repente, começou a ouvir trovões e a sentir chover com muita intensidade. A Matilda foi a correr para a toca, só que a



toca estava a inundar-se e todos tiveram de sair de lá, abrigando-se todos debaixo de uma árvore.

As horas foram passando e a fome apertando. Estavam todos com fome só que não parava de chover e de trovejar. Resolveram esperar mais um bocadinho.

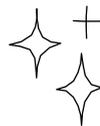
Dez horas depois, os coelhos estavam esfomeados e a tempestade não parava. Os coelhos foram ao quintal ao topo das árvores e nem um bocadinho de comida encontraram.

No dia seguinte, a Matilda teve a coragem de ir buscar comida. A mãe tentou protegê-la e puxou-a para trás para a impedir.

Quando os pais não estavam a ver, a coelhinha corajosa fugiu e foi pedir ajuda a um rapazinho que vivia perto da toca. O rapaz foi mesmo debaixo da chuva intensa ajudar. Vestiu um casaco à prova de água e de guarda-chuva na mão foi auxiliar todos os coelhos.

Passado algum tempo, a tempestade passou e a toca já estava seca. Os coelhos foram fazer bolo de cenoura e ofereceram-no ao rapazinho e à Matilda como forma de agradecimento.

**Sofia Pereira – 5.º A**



## A Galinha Doente

Era uma vez uma galinha doente que passeava pela rua.

De repente, um carro passou-lhe por cima. Quem assistiu ao atropelamento foi o Sr. Jacinto, que logo a levou para o veterinário.

Contudo, a galinha era muito gorda e pesada, o que dificultou o seu transporte. Também já era bastante velha. Felizmente a única coisa que lhe aconteceu foi perder algumas penas das asas, porque o carro parou logo.

Na consulta, o veterinário Jubscreu disse que a galinha estava prestes a morrer, não por causa do acidente, mas sim pela sua idade.

O Sr. Jacinto perguntou:

– O que posso fazer para que ela possa voltar a ficar bem?

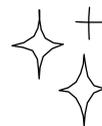
O veterinário respondeu:

– Precisas de ir buscar uma chave a casa do Sr. Roberto. Ele vai dar-te dinheiro suficiente para ires comprar o medicamento necessário para a galinha.

E assim fez. Quando chegou à casa do Sr. Roberto, ele entregou-lhe a chave e foi comprar o medicamento para a galinha.

Contudo, até aos dias de hoje, ninguém sabe onde eles estão e como ficou a galinha.

Tiago Ficher – 5.º A



## O Ouriço Cacheiro

Numa manhã de outono, um Ouriço Cacheiro dormia dentro de um tronco de carvalho. Quando acordou, decidiu ir procurar alimento para o seu pequeno almoço.



De repente, vê uma suculenta e deliciosa minhoca e esperou o momento perfeito para atacar.

Pá!! Saltou o ouriço. Comeu de uma só vez a minhoca. De barriga cheia deparou-se com o seu estado, pois estava de pernas para o ar e imóvel no chão. Como não se conseguia mexer, começou a pedir ajuda:

– Socorro, socorro, alguém me ajuda?! Não consigo mexer-me!!!

Ninguém apareceu.

Entretanto, começou a ouvir passos e começou a tremer e a gritar de medo ainda mais.

– Ah!!!!!!!!!!!!!! – berrou o ouriço.

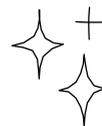
– Calma, não sou do mal! – exclamou uma raposa que o ajudou a virar.

– Obrigado! – disse o ouriço cacheiro. – O que posso fazer para te agradecer?

– Nada, não precisas agradecer. Só te ajudei, porque gosto de ajudar os outros! – disse a raposa.

Então, o ouriço caminhou até chegar ao seu tronco de carvalho e deitou-se a dormir a olhar para as estrelas através de uma pequena abertura no carvalho.

**Violeta Garcia – 5.º A**



## A vaca doente

Era uma vez uma vaca muito doente que vivia na quinta do Sr. José.

Vendo que ela não melhorava, levou-a para o Hospital. Contudo, esqueceu-se de que as vacas não podem ser atendidas no Hospital.

Lembrou-se então de ir com ela ao veterinário Jacinto. Quando ele examinou a vaca disse:

– Ela vai precisar de comprimidos muito caros.

O Sr. José respondeu-lhe:

– Eu não vou gastar o meu dinheiro com uma vaca que nem dá muito leite! Vou mas é embora.

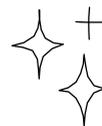
E assim foi.

Passado algum tempo, a vaca encontrou um novo dono. Esse dono pagou os medicamentos de que ela necessitava e foram para um serrado isolado de habitações.

A vaca melhorou o seu estado de saúde e começou a produzir muito leite.



Cilton Andrade – 5.º A



## Catarina e o Coelho

Num dia ensolarado, uma menina que adorava animais passeava pela floresta fora.

Depois de andar algum tempo, parou para descansar e assobiava em coro com os pássaros.

– Piu, piu, piu – cantava ela.

De repente, ela começou a ouvir uns barulhos estranhos e seguiu o barulho. Quando se aproximava...

– Socorro, socorro! – gritava uma menina muito aflita.

– Encontrei este coelho muito ferido e não sei o que fazer.

– disse em direção a Catarina.

– Calma, eu vou ajudar-te! Eu adoro animais, por isso tenho um kit de primeiros socorros de animais sempre comigo. – disse a Catarina.

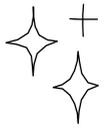


Depois de fazer o curativo, levou o coelho para a sua casa para o examinar. Estava tudo bem com ele. E, então, ela decidiu libertá-lo. Mas no quintal, lógico! Ela queria que ele se recuperasse primeiro.

Depois de um mês, ofereceu-lhe uma cenoura para regressar ao seu verdadeiro habitat.

**Cíntia Rocha – 5.º A**

## O pássaro e o esquilo



Era uma vez um pássaro azul que estava a dormir no seu ninho feito de palha, folhas e ramos.

Algum tempo depois, o pássaro acordou e foi comer o seu pequeno-almoço (minhocas). Depois de comer, foi à procura de cogumelos castanhos para fazer o jantar.

Na parte sul do território não encontrou nenhuns, então, resolveu ir para norte.

Depois de muito voar, ele encontrou os cogumelos castanhos e até encontrou vermelhos, mas só escolheu os castanhos. Quando ele colheu um, apareceu um caçador que lhe saltou em cima, pegou numa seringa e extraiu-lhe sangue para a sua coleção de “sangue de animais”.

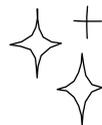
Quando o caçador saiu, um esquilo viu o pássaro e arrastou-o para a sua toca.

Depois do esquilo tratar dele, o pássaro acordou. De seguida, foram juntos recolher os cogumelos castanhos e foram para casa do pássaro.

Por fim, o pássaro fez o jantar para os dois e depois da deliciosa refeição despediram-se e o esquilo regressou à sua toca.



Colin Novotny – 5.º ano



## O esquilo e o poço

Num dia de sol, um esquilo estava a passear pela floresta feliz e contente. De repente, encontrou um poço que lhe disse:

– Bom dia, senhor esquilo!

– Bom dia, poço. Nunca te tinha visto aqui! – disse o esquilo.

– Pois... eu fui transportado pela minha magia. – disse o poço.

– E como voltas novamente para lá? – perguntou curioso o esquilo.

– A maneira de voltar é com um amigo – disse-lhe.

– Pois então não te posso ajudar, porque depois não volto para casa. – respondeu o esquilo.

Depois de tanto falarem, o poço insistiu tanto, mas tanto, que o esquilo acabou por acompanhá-lo.

Quando chegaram ao destino, o esquilo pensava que aquilo era o paraíso, mas estava enganado. E perguntou:

– Poço, que lugar estranho é este?

– É a minha casa. – disse o poço.

– Ok! É um pouco estranho, mas... – hesitou, o esquilo.

– Bom, agora quero voltar para a floresta. – disse ele.

– É impossível! – disse-lhe o poço.

Entretanto, em casa do esquilo começaram a estranhar a sua demora.

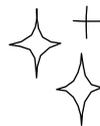
A senhora esquilo começou a ficar preocupada. Então, pediu à fada Aurora, que tomava conta da floresta, para descobrir onde estava o seu filho. A fada procurou-o e

encontrou-o, mas ele estava muito magoado com os outros animais.

No final correu tudo bem e a senhora esquilo disse-lhe que nunca mais acreditasse num poço.



Constança Álamo – 5.º A



## A Loja Esgotada

Num dia de muita trovoada, a coelha Letícia foi bem cedo trabalhar para o seu mercado.



Quando chegou, abriu a porta da sua loja e começaram a entrar os primeiros clientes. Fizeram as compras normalmente e foram pagando. Foi um desassossego naquela manhã, pois os clientes não paravam de entrar e sair. Era um tal passar as compras no sistema.

Depois de um longo tempo, a pobre coelha finalmente pôde descansar um bocadinho, porque já não havia lá ninguém.

De repente, começou a ver que os seus clientes estavam a chegar, mas iam-se logo embora e com uma cara muito furiosa. Ela não estava a entender nada do que estava a acontecer. Então, resolveu verificar o que se passava e deparou-se com a sua loja sem produtos, sem comida nem bebida. Ficou chocada e disse:

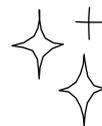
– E agora? Acabou tudo! Não tenho mais nada para vender. O que vou fazer?

Depois de muito pensar em como iria resolver aquela situação, avistou um caminhão de carga que foi parar exatamente à frente da sua loja e descarregou tudo do que a loja necessitava.

Ela ficou muito feliz, porque podia continuar as suas vendas.

No final do dia, a coelha Letícia pôde ir para casa descansar depois de um dia bem longo!

**Joana Martins – 5.º A**



## A forte areia movediça

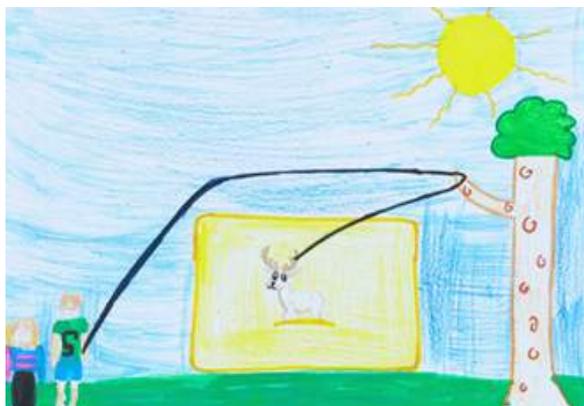
Num dia de sol, uma menina chamada Clara ia fazer um piquenique na floresta. Ela levava uma cesta que tinha lá dentro comida com fartura.

Enquanto ela caminhava, apareceu um esquilo que lhe roubou uma sande. Ao aperceber-se, Clara começou a correr com toda a velocidade. Passados uns bons minutos, o esquilo parou de correr e largou a sande.

Quando a Clara olhou em frente, viu um veado preso numa areia movediça.

Sem pensar muito, a Clara pegou numa corda que estava no chão e saltou para cima do veado. Amarrou a corda nos chifres, enrolou-a numa árvore e saltou depois para o chão.

Quando a Clara já estava no chão, tentou puxar a corda que estava amarrada ao veado, mas ele era muito pesado. Então, ela foi a correr até à cidade pedir ajuda a todos os homens que encontrava.

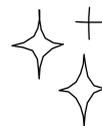


De repente, apareceu um homem muito forte que lhe perguntou porque é que ela estava a chorar e ela contou-lhe o sucedido.

Então, o homem decidiu ajudá-la e foram para local onde estava o veado. O homem conseguiu puxar o veado num instante.

Finalmente, chegou a hora do piquenique e convidou o homem para o comer com ela.

**Lana Machado – 5.º A**



## O Rato perdido

Era uma vez um Rato. Era um rato cinzento com uns bigodes compridos, olhos azuis, e muito pequenino.

Um dia à tarde, o Rato foi brincar com os seus amigos no jardim. A bola com que eles estavam a brincar foi atirada com mais força e foi rolando, rolando, rolando, até à floresta.

Os amigos pediram ao rato para a ir buscar. E assim foi.

Andou, andou e andou até dar consigo perdido no meio da floresta. Chorou tanto que até formou uma poça de lágrimas.

De repente, ouviu um barulho estranho. Ficou mais assustado do que já estava! Até que... detrás de um arbusto saiu um esquilo.

– Olá! – disse o Esquilo. – Quem és tu que nunca te vi por estas bandas?

– Olá Esquilo, sou o Rato, perdi-me na floresta ao procurar uma bola. – respondeu.

O Rato contou-lhe toda a sua história.

– Ok, já percebi então! – disse o Esquilo – Eu achei esta bola aqui por perto. Por acaso é esta?

– Sim, sim, é esta mesmo! – respondeu o Rato.

– Vou te dar-ta, mas com uma condição. – disse o Esquilo com um ar muito sério.

– Qual é? – perguntou-lhe com um ar confiante.

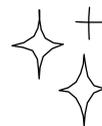
– Dá-me esse teu boné e em troca dou-te a bola. – disse o Esquilo.

– Ok, sem problema! – disse o Rato.

Finalmente, o Rato podia voltar para casa, mas manteve sempre contacto com o Esquilo e até passaram a ser melhores amigos. De vez em quando, lembram-se da forma como se conheceram e riem-se.



Laura Aguiar – 5.º A



## O reinado das formigas

Era uma vez umas formigas que passeavam na floresta a caçar alimentos num belo dia de sol.

De repente, chegou a rainha das formigas e a dizer o seguinte:

– Minhas formigas, tenho uma missão para vós. Quero que construam vários formigueiros e que encontrem muitos alimentos.

Depois de algum tempo, uma formiga pediu ao seu Sensei que a ajudasse a aprender um novo estilo de sobrevivência.

Então, o Sensei ensinou-lhe um novo estilo de vida.

Algumas colegas não gostaram nada, porque a formiguinha, em vez de ajudar nos formigueiros, só treinava.

O que elas não sabiam era que aquele novo estilo de luta as ia ajudar em muito na caça de alimentos.

A formiguinha começou a ser tão eficiente com o seu novo estilo de vida que resolveu chamar as suas companheiras para que todas aderissem ao mesmo estilo.

Agora, todas adquiriram técnicas de sobrevivência mais eficazes e viveram muito mais felizes.



## O Papagaio Milo e o tesouro perdido



Num dia de verão, a Sara estava em casa aborrecida e cheia de calor. Então, decidiu chamar a sua melhor amiga Alícia para irem à praia.

A Sara e a Alícia estavam a mergulhar e, ao abrirem os olhos, viram um papel debaixo de uma pedra.

Acharam estranho. A Sara, sendo a mais corajosa, foi buscar o papel e nele estava escrito “Lugar de que todas as crianças gostam”.

Elas ficaram a pensar e a Alícia, que era a mais inteligente, teve uma ideia e disse:

– Já sei o que é, Sara. Deve ser o parque infantil, pois todas as crianças gostam!

– Boa, Alícia, há um parque aqui perto. Deve ser lá. – afirmou a Sara.

E as duas dirigiram-se ao parque.

Ao chegarem à porta, viram um papel em que estava escrito “Todas as pessoas gostam no verão.” E logo a Sara exclamou:

– É a praia, Alícia!

Quando as duas amigas chegam à praia encontraram um papagaio chamado Milo que lhes disse:

– Há um tesouro escondido na praia num barco de piratas.

As duas amigas ficaram muito contentes e logo perguntaram:

– Será que nos podias ajudar?

– Claro que sim! – afirmou. – O tesouro está marcado com

um X. O primeiro a encontrar grita.

Os três amigos procuraram, procuraram... e, de repente, a Alícia gritou:

– Encontrei o X!!!!

Começaram logo a escavar.

Finalmente, encontraram o tesouro. Quando o abriram, viram apenas um papel escrito e leram “Valorize as suas amizades e família, pois são as coisas mais importantes que podemos ter.”

E assim os três amigos voltaram para casa felizes.



Anabela Martins – 6.º A

## O verão em que me apaixonei



No ano passado, eu, a Leonor e a minha família passámos o verão em Madrid.

Quando chegámos ao aeroporto, quem estava também lá era o rapaz mais lindo do liceu, o Leo. Fiquei parada a olhar para ele, bem como a minha irmã mais nova, a Luna. E a minha mãe disse:

– Vamos para o avião, Bia.

– Ok, mãe. – respondi.

Ao chegarmos a Madrid fomos diretamente para o hotel e quem já lá estava na piscina era o Leo. Fiquei em pulgas!!!

Eu e a Leonor vestimos os biquínis e ficámos super giras.

Antes de irmos para a piscina, contei à Leonor sobre o que eu estava a sentir pelo Leo. Estava a apaixonar-me. Ela disse-me:

– Eu também acho que ele gosta de ti, porque o ouvi a falar com o meu irmão sobre alguma coisa sobre ti.

– Agora deixaste-me com ansiedade. – respondi.

Ao chegarmos à piscina, o inesperado aconteceu. Ele começou a conversar comigo e fiquei imóvel, super envergonhada.

Ele começou a rir-se e disse:

– Tu estás bonita hoje, Bia.

– Obrigada, tu também estás muito bonito, hoje.

Fui ao quarto do hotel e perguntei à minha mãe:

– Mãe, eu posso ir à festa aqui no hotel?

– Sim, podes ir. – respondeu.

– Obrigada, mãe!

De seguida, escolhi o meu melhor vestido e vesti-o.

Quando lá chegámos, o Leo já lá estava e cumprimentámo-nos.

Ele não demorou muito tempo lá e eu e a Leonor fomos dançar.

Quando chegámos ao quarto adormecemos logo, pois no dia seguinte, íamos para casa.

De manhã, quando desci, o Leo estava à minha espera com um bouquet de tulipas e perguntou-me:

– Queres namorar comigo?

– Sim! – respondi-lhe sem hesitar.

E assim foi o nosso verão.

**Maria Inês Rocha – 6.º A**

## A aventura na escola



Numa quarta-feira do 2.º período, à noite, a Mariana, boa aluna a história e ciências, a Emília, boa aluna a inglês, a Rosa, boa aluna a ciências e a português, e a Liana, boa aluna a educação física, decidiram ficar na escola até mais tarde para trabalhar num projeto de E.V.

De repente, ouviram um barulho alto e viram muitas sombras.

Guardaram os materiais e foram ver o que era aquele barulho estrondoso.

Elas estavam com um pouco de medo, mas mantiveram a calma e continuaram a andar. Depois de algum tempo, a andar, tiveram a ideia de voltar para a sala.

A Rosa olhou para trás e viu que estavam a ser seguidas por alguém. Começaram a correr muito, muito e muito, mas a Rosa ficou para trás.

– Temos que ir ajudá-la! – disse a Liana.

– Sim. – respondeu a Mariana.

A Emília desapareceu.

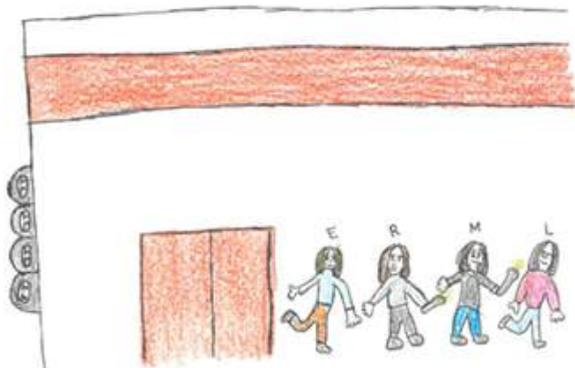
Pouco depois, ouviram gritos. A Mariana também tinha sido apanhada. A Liana começou a correr para salvar as amigas, contudo também foi apanhada!

Ficaram presas numa sala escura e grande.

Queriam sair dali, mas não conseguiam.

Dali a algum tempo, lá apareceram uns homens de preto. A Emília ao chegar perto do homem tirou-lhe a máscara e descobriram que era o seu amigo.

No fim, descobriram que os homens eram os seus amigos que tinham feito uma brincadeira de muito mau gosto para elas, mas engraçada para eles.



Mariana Lopes – 6.º A

## O sonho de chegar às nuvens



Numa tarde de verão, o Rodrigo e a Joana estavam a observar as nuvens quando, de repente o Rodrigo sentiu uma vontade imensa de lhes tocar.

Olhou para a Joana e perguntou:

– Joana, não tens vontade de chegar às nuvens?

– Às vezes! - exclamou ela.

– Vamos chegar as nuvens! – disse-lhe.

– És mesmo um cabeça nas nuvens! – respondeu a Joana.

Entretanto, passaram-se dias e o Rodrigo nunca conseguiu deixar de pensar nas nuvens,  
nas nuvens,  
só nas nuvens...

Os dias passaram-se e o Rodrigo tinha armado um plano. Ele arranjou todos os escadotes quanto conseguiu e empilhou-os a todos sem exceção. Contudo, ainda não fora o suficiente. Então, foi mais além e recolheu todos os escadotes do mundo, o que demorou bastante tempo!

No dia em que ele ia pôr o seu plano em prática, apareceu uma multidão de gente para o ver.

Ele começou a subir, a subir e a subir até que conseguiu chegar ao topo. E foi por muito pouco que não conseguiu tocar nas nuvens. Quando ia saltar para lhes tocar, a torre desabou. Felizmente a multidão apanhou-o.

Apesar do plano fracassado, o Rodrigo nunca parou de olhar para as nuvens e ansiar por lhes tocar.

Matias Oliveira – 6.º A

## O novo prodígio do Benfica



Há pouco tempo, um rapaz chamado Marco Silva ia para um treino em Lisboa nas academias jovens do Benfica, quando foi convocado para um jogo das academias jovens contra o F. C. Porto B.

Já no jogo, o colega Guilherme Rocha fez-lhe um passe que resultou num grande golo.

Ele terminou o jogo com cinco golos. O treinador da equipa principal, Bruno Lage, estava no balneário à sua espera para o convocar, novamente, para o jogo contra o Casa Pia pela equipa principal.

– Marco, – disse-lhe – que ótimo jogo fizeste! Estás convidado para jogares na equipa principal.

– Claro que sim! Amanhã estarei presente no jogo. – respondeu.

– Então, até amanhã! Quero ver-te com garra para ganharmos. – incentivou-o o treinador.

– Até amanhã, mister, e vamos vencer o jogo!

No dia seguinte, o Marco chegou ao estádio e foi para o aquecimento. Cada remate era golo!

Marco começou no banco e foi passando o tempo até que, chegados os setenta e cinco minutos, entrou em campo. Em quinze minutos, quase conseguiu ser o melhor jogador em campo.

Nesta época, Marco Silva fez quinze jogos, marcou oito golos e acabou sendo o melhor jogador da equipa.

Miguel Bettencourt – 6.º A

## O Leo e o seu sonho



Era uma vez um rapaz chamado Leonardo, mais conhecido por Leo. Tinha o sonho de ser jogador de futebol, só que ele e os pais não eram muito conhecidos e julgavam ser um sonho impossível.

Em alternativa, o Leo foi para uma equipa de Futsal. Inscreveu-se e treinou bastante, até que, certo dia, disse ao treinador:

– Treinador, não acha que eu sou muito novo para ser jogador profissional?

E o treinador respondeu:

– Claro que não! Podes até ser novo, mas podes treinar para ficares cada vez melhor. Assim, quando fores maior já sabes jogar ainda melhor do que já jogas e até ganhares dinheiro!

Ele respondeu:

– Obrigado, treinador, vou fazer isso, porque preciso de ajudar a minha família.

Depois desta conversa, o Leonardo foi para casa e a mãe tinha uma surpresa para ele. Ficou muito feliz, porque recebeu um cão e deu-lhe o nome de Rocky.

O Leo agora tinha uma companhia para brincar.



Passados cerca de seis anos o Leo já era considerado muito bom jogador de futebol.

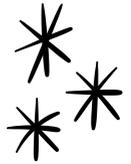
Certo dia, ele recebeu um telefonema do Benfica. Este clube queria contratá-lo para a equipa principal.

O Leonardo concretizou o seu sonho e está muito feliz até aos dias de hoje.

Moral da história: Nunca desistam dos vossos sonhos!

**Miguel Ramos – 6.º A**

## O sonho



Era uma vez lá numa galáxia distante, um extraterrestre chamado Alexandrino. Ele tinha o sonho de ir à escola e de se tornar o melhor cientista da galáxia! Porém, esse sonho era muito difícil de se concretizar, porque onde vivia não havia escolas e era muito caro mudar de casa.

Um dia, Alexandrino pensou, pensou, pensou... até que teve uma ideia e disse, em voz alta.

– E se fosse trabalhar? Assim, conseguirei dinheiro para que eu e a minha família possamos viajar.

E assim foi. Falou com os seus pais e lá o autorizaram a arranjar um emprego. Aliás, foram eles quem escolheram o emprego.

Quando chegou ao local de trabalho, foi logo cumprimentar os seus novos colegas.

– Olá, chamo-me Alexandrino e vocês devem ser os meus novos colegas! – disse.

Passado alguns meses, já tinha dinheiro suficiente para pagar as passagens aéreas e a escol-

E lá foi ele e a sua família para Nortiga, um planeta onde só havia extraterrestres inteligentes.

Alguns anos depois, Alexandrino tinha-se tornado num grande cientista, a profissão que sempre sonhara.

Daí em diante, começou a fazer



várias experiências e tornou-se o melhor cientista da galáxia.

Agora, tens a prova que nunca deves desistir dos teus sonhos!

**Rosa Domingues – 6.º A**

## Uma viagem atribulada



No verão, eu, o Eduardo e o Miguel Ramos fomos à cidade das luzes: Paris.



Entramos numa grande loja, cheia de roupa bonita e brilhante. Quando saímos de lá, o Eduardo já não estava connosco. Tinha desaparecido!!!

Começámos a procurá-lo por todas as ruas e ruelas da cidade, mas depressa concluímos que precisávamos de ajuda. Devíamos falar com os seguranças da loja.

Fui eu que me coloquei à frente da situação e fui falar com o segurança que me perguntou:

– Ele não tem telemóvel?

– Sim, ele tem, mas não o trouxe. – respondi.

– Mostra-me uma foto dele e dá-me o teu contacto. Vamos lá ver se o encontro. – respondeu o segurança confiante da sua missão.

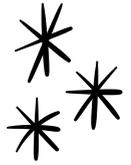
E assim foi. Passada uma hora telefonaram-me. Era o segurança!

– Caríssimo rapaz, encontrei o teu amigo! Vai à loja onde o tinhas perdido que ele está lá! Falei com o meu colega, também segurança, que está na loja ambos à tua espera.

Finalmente, regressámos ao hotel para arrumarmos a roupa que usámos na viagem e regressámos a casa.

**Santiago Parreira – 6.º A**

## Sozinhas em casa



Num dia de primavera, eu, a Beatriz e a Natacha estávamos em casa a jogar UNO. O meu pai e a minha mãe tinham viajado para a ilha Graciosa, por isso estávamos sozinhas em casa.

De repente, ouvimos barulhos a vir de lá de fora, mas não demos muita importância, pois pensávamos que eram os gatos da vizinha. Assim, ignorámo-los.

Pouco tempo depois, outros barulhos já não pareciam os de gatos. Vigiámos pela janela e vimos que eram dois ladrões a tentar entrar em casa.

Agimos muito rápido e começámos a montar armadilhas em todos os cantos da casa para os ladrões entrarem e caírem nelas. Até fizemos no quintal, junto à porta!

Entretanto, disse às minhas amigas o que me tinha passado pela cabeça, enquanto jogávamos UNO:

– Imaginem se fôssemos assaltadas como naquele filme “Sozinho em casa”!

– Credo, Sheila, tu pensas em cada coisa! – exclamou a Beatriz.

Voltando aos ladrões, houve um momento em que eles entraram em casa e caíram em todas as armadilhas que tínhamos feito. Mas houve mais, quando eles saíssem de casa encontrariam uma rede onde ficariam presos, assim que abrissem a porta.

E foi mesmo isso que aconteceu. Quando eles saíram, a rede caiu-lhes por cima. Ligámos para a polícia, que chegou e

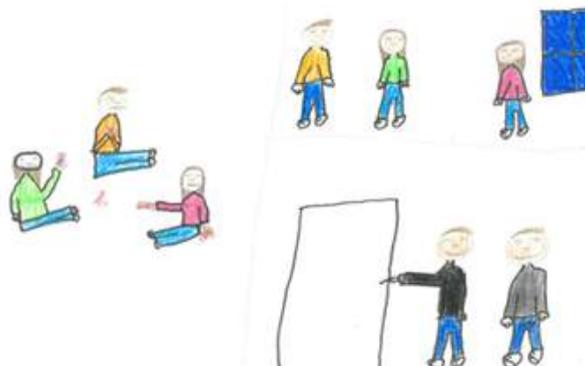
em quinze minutos e lá foram eles presos.

No dia seguinte, os meus pais regressaram a casa e perguntaram:

– Então, ficaram bem sem nós?

– Sim! – respondemos.

Só contei o que tinha sucedido passado algum tempo, pois não os queria preocupar.



Sheila Miranda – 6.º A

## A ilha deserta SOS



Há doze anos, eu lembro-me como fosse hoje , que o meu grupo de amigos queria ir para as Maldivas. Só que queriam ir sem ninguém saber.

Então, eles alugaram um barco com as poupanças das suas mesadas.

– Meio velho... – reclamou o Dilan desconfiado.

Mesmo assim entraram no barco. Só que pouco tempo depois, o barco ficou preso.

Lentamente, o barco começou a afundar-se, mas a Professora Catarina, que se tinha aventurado com eles em conjunto com a professora Berta, disse parecendo aliviada.

– Ali, temos terra ali... vamos para lá.

Depois as Professoras Catarina e Berta ajudaram os outros a ir para terra. Era uma ilha.

Começou uma confusão tremenda. Queriam separar-se por grupos, pois uns queriam explorar a ilha para encontrarem comida e outros queriam ficar no local à espera de um barco que os pudesse resgatar.

Formaram-se, assim, dois grupos: o David, a Professora Catarina, o Zaíro e a Sheila iam à procura de comida; o Dilan, a Professora Berta, o Miguel B. e a Anabela ficavam na praia.

Durante o tempo em que estivemos na ilha, houve muitos conflitos entre grupos. Mas do que eu mais me recordo foi a vez em que tive de vigiar a praia de um lado e o Zaíro do outro. Vimos o Miguel B. do outro grupo a beijar a Sheila do nosso grupo. Claro que todos ficaram a saber e percebemos,

com este casal, que nunca nos deveríamos ter separado por grupos.

Por fim, o Dilan, o David e o Zaíro tornaram-se melhores amigos outra vez e o Miguel B. e a Sheila namorados.

Entretanto, um helicóptero passou e todos gritámos aflitos:

– Estamos aqui! Estamos aqui! Estamos aqui!

Enquanto uns gritavam, outros escreviam com algas na praia SOS e fomos resgatados.

Depois de dozes anos passados, o Miguel B. e a Sheila casaram e o Zaíro, o David, o Dilan ainda são os melhores amigos.



David Morais – 6.º A

## Um dia com os meus colegas



Nas férias de verão, eu e os meus colegas Dilan e Zaíro fomos tomar banho para o porto dos Biscoitos.

Quando lá chegámos, demos saltos para a água, fizemos corridas a nadar e estivemos a ver quem aguentava mais tempo debaixo de água sem respirar.

Ficámos muito cansados e fomos todos para casa descansar.

Após o descanso e um bom duche, resolvemos jogar Playstation por videochamada. Juntaram-se a nós alguns colegas do grupo da escola.

Por volta das 18 h, fomos para o treino de Futsal que começava às 18:15h terminando pelas 19:30h.

No final do treino, ficámos no pavilhão para assistir ao jogo dos seniores que começava às 20:00h. O jogo terminou 11 - 4 frente à equipa dos Remédios com vitória do Grupo Desportivo dos Biscoitos, conseguindo este, assim, passar para o 1.º lugar na tabela classificativa da 3.ª divisão portuguesa de Futsal.

Antes de regressarmos na casa, ainda jogamos um pouco no campo e só depois fomos para casa dormir.

Gonçalo Cabral – 6.º A

## A ida aos touros



Num belo dia nas férias de verão, três jovens decidiram sair para uma tourada.

Chegaram à tourada e foram beber coca-cola ganhando energia para depois se divertirem muito.

Quando lançaram um foguete, tiveram de pegar nas suas coisas, porque iam dar o primeiro passo. No foguete seguinte, saiu o touro que foi diretamente contra o David.

A tourada teve de parar por um bom período de tempo, pois foi necessário chamar a ambulância.

O David teve de ir para o hospital ver se estava tudo bem.

As pessoas que estavam a capear tentavam fazer coisas engraçadas de modo a que as pessoas se alegrassem.

Acabou a tourada e fomos visitar o David para saber como ele estava. Tinha partido a mão e teve de ficar um mês sem poder andar. Estava proibido de fazer esforços e não poderia ir para as touradas durante um bom período de tempo.

Percebemos que devemos ter muito cuidado numa tourada, pois a tourada é para nos divertimos e não para nos magoarmos.

Dilan Rocha – 6.º A

## Tens de estudar



Há uns bons anos, dois amigos chamados Vasco e Manuel, tinham o sonho de serem jogadores de futebol.

Quando os dois amigos cresceram, tiveram de trabalhar para se sustentarem.

O Vasco tinha-se formado em medicina, mas nunca deixou de jogar futebol.

O Manuel era muito pobre e e não tinha sequer emprego, nem namorada, nem amigos. Estava sozinho.



Certo dia, o Vasco encontrou o Manuel deitado no chão ao pé de um restaurante a comer restos.

O Vasco olhou para ele e disse:

– A tua cara não me é estranha.

– A tua também não me é estranha. – respondeu.

– Eu sou o Vasco Costa. Este nome diz-te alguma coisa?

– Espera... tu és o meu antigo amigo. – lembrou-se o Manuel.

– Mas eu não te conheço. – disse o Vasco.

– Eu sou o Manuel Pereira. – explicou-lhe.

– És mesmo tu? – perguntou o Vasco.

O Manuel baixou a cabeça. Então, o Vasco decidiu ajudá-lo.

Com a ajuda do Vasco, o Manuel conseguiu emprego, dinheiro, esposa e filhos.

**Eduardo Duarte – 6.º A**

## A fuga da prisão



Num dia gelado na Rússia, a Emília, a Mariana e a Violeta estavam dentro da prisão de Lobo Polar em Kharp.

A Emília era muito boa a falar diversos idiomas, a Mariana era boa a história e a ciências, a Violeta era boa demais a esconder-se, pois era pequena de altura.

As três amigas estavam a andar um pouco pela prisão quando, de repente, a Violeta ouviu um barulho perto delas e uma voz misteriosa.

– Venham cá raparigas.

Depois, a Violeta começou a gritar muito, até que foi capturada por uma criatura muito estranha.

A Mariana e a Emília ao verem-na ser raptada gritaram em desespero e foram a correr para dentro dum compartimento da prisão. Entretanto, ouviram outra voz sem saber quem a tinha pronunciado.

– Sabem quem é que capturou a Violeta? Foi um monstro de duas cabeças, que tinha também um companheiro com uma boca na barriga.

Assim, as duas amigas descobriram quem tinha capturado a Violeta. Elas ficaram espantadas!

De repente, alguém bateu à porta e a Emília, como era muito corajosa, abriu-a. Para seu espanto, quem era? Era a Anabela! Ela disse:

– Venham comigo! Eu vou salvar-vos!

– Mas ainda temos de salvar a Violeta. – disse a Mariana com aflição.

Então, as raparigas foram a correr para a rua à procura da Violeta.

De repente, ouviram um barulho de alguém a gritar:

– SOCORRO, SOCORRO, SOCORRO!!!

As três raparigas perceberam que a voz estava a sair de dentro de uma caixa. Então, a Anabela abriu a caixa com muita confiança.

Mas o que estava lá dentro?

Era a Violeta!!!

Pegaram nela e saíram as quatro de lá e nunca mais foram àquele local.

Emília Silveira – 6.º A

## O sonho de ser jogador de futebol



Um menino chamado El Dourado tinha pai e mãe, mas não tinha irmãos. Tinha 22 anos, e era um jogador de *fair-play*, sim ele jogava muito bem. Até já tinha ido para o Mónaco, mas o seu grande sonho era ir para o PSG (Paris Saint German).

Depois de 8 anos no Mónaco, El Dourado, já com 30 anos, foi informado pelos médicos de que poderia continuar a jogar, pois estava em excelente forma física.

Foi nesta altura que o PSG decidiu contratá-lo. Ele aceitou e até chegou a conhecer o Kyliam Mbappé, o Lionel Messi e o Neymar Jr.

El Dourado conseguiu 2 Champions e 10 bolas de ouro. Também foi nomeado o jogador mais novo a jogar em França.

Quando chegou o Mundial de Futebol, teve a oportunidade de jogar contra Portugal, Alemanha, Escócia, Qatar, etc...

Depois de ter ficado em 2.º lugar no Mundial, a Nike pediu-lhe para o patrocinar, através de um anúncio de televisão.

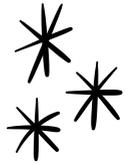
Recebia cerca de 120 milhões por mês. Chegou a comprar uma casa milionária e conseguiu dar uma vida melhor à sua família.



A data 14 de março de 2025 marcou-o muito. Já tinha 44 anos e decidiu deixar o futebol. Também descobriu que era a mesma data em que Albert Einstein nasceu, bem como a sua professora e a sua mãe.

**Fábio Gomes – 6.º A**

## O sonho da Margarida



Era uma vez uma menina chamada Margarida que adorava cantar. O seu amigo Rui adorava tocar guitarra; a mãe adorava fazer joias e o pai adorava o seu trabalho.

Num dia de frio, a Margarida acordou e foi para a escola. Mas antes o pai disse-lhe o seguinte:

– Margarida, estive a pensar bem e acho melhor ires para uma escola de freiras.

A Margarida respondeu indignada:

– Não, pai, o meu sonho é ser cantora! E eu vou ser cantora, não freira como deseja.

O pai não gostou da ideia, então, trancou-a no quarto de castigo.

Cansada de lá estar, pensou fugir pela janela. E assim foi. Atirou-se e à sua espera estava o seu amigo Rui que a apanhou e ambos fugiram rumo à liberdade.

Estava tudo bem até à chegada do jornal a casa do pai da Margarida. A notícia de capa era sobre um rapaz e uma rapariga que tinham sido sequestrados e, claro, tratava-se do Rui e da Margarida.

Ao saber da notícia da sua filha, que já estava à guarda da polícia, foi buscá-la e tiveram uma longa conversa sobre o seu futuro.

Após se entenderem, o pai deixou-a ir para a escola de canto, onde aprendeu muito e foi muito feliz.

Júlia Almeida – 6.º A

## A salvação da Existência



Há muito tempo, na Terra Antiga, havia um jovem ferreiro e arqueiro, Aarkus e a sua companheira, Zaphire, que era especialista em feitiços e magia.

Um dia, foram informados sobre um poderoso inimigo: Rakorus, Deus da Destruição, que queria destruir O Dragão, o Criador do Universo, para assim poder recriar tudo.

Mais tarde, o Aarkus e a Zaphire prepararam-se para uma missão: encontrar uma salvação.

Andaram pelas terras, reinos e cidades, mas não encontraram nada que lhes servisse para derrotar Rakorus.

Passadas algumas horas, dirigiram-se ao reino dos Unidos e visitaram o líder Orkus, para perguntarem se ele conhecia alguém que conseguiria derrotar o Destruidor.

– Sim, eu conheço. – respondeu-lhes.

– Então quem é? – interrogou Aarkus.

– The Leviathan, o deus da Justiça. Ele deve ter alguma coisa.

O Orkus também os informou de que The Leviathan estava no Submundo.

Como Zaphire sabia utilizar feitiços, abriu um Portal Viajante para o lugar sombrio.

Quando chegaram, viram o deus a falar com o Mechann. Perguntaram-lhe se tinha algo que os pudesse ajudar. O deus afirmou que tinha. Era a Espada da Morte.

A espada refletia as marcas das batalhas que tinha passado e a sua cor era vermelha como sangue.

– Esta arma é capaz de matar qualquer ser. É a única arma que consegue derrotar o meu irmão. – informou The Leviathan.

Dias se passaram, e por fim, derrotaram Rakorus com a Espada da Morte. Não o mataram, apenas o derrotaram.

Após esta aventura de salvar a Existência, todos eles, outra vez, seguiram os seus caminhos.



Linda Novotna – 6.º A

## Uma rapariga que foi para Nova Iorque



A Manuela, uma rapariga jovem e muito inteligente, adorava cantar.

No 3.º período da escola, ela e a sua turma foram fazer uma visita de estudo ao Parque Central de França.

A professora que acompanhou os alunos deu-lhes uma hora para andarem pelo parque. Às 19 horas, todos tinham de estar em frente ao autocarro.

A Manuela começou por passear pelo parque, mas quando passou em frente à sua cafetaria favorita decidiu entrar.

Avistou o piano da loja e foi tocar, pois gostava muito de tocar piano. Começou a cantar a sua música de ópera favorita. Todas as pessoas que lá estavam ficaram impressionadas com o seu canto.

No dia seguinte, como ela queria ser uma cantora famosa, decidiu ligar para uma senhora profissional de canto, cujo número tinha encontrado na internet. Ela disse que aceitava pessoas que quisessem ir para Nova Iorque cantar.

Então, a Manuela foi falar com a sua mãe para ver se ela a deixava viajar e ela deixou, pois já estava nas férias de verão e não havia problema.

Foi preparar as suas malas toda feliz e contente.

No dia seguinte, foi para o aeroporto para apanhar o voo para Nova Iorque. Quando chegou ao aeroporto, despediu-se da mãe e entrou no avião.

Chegou a Nova Iorque e viu a sua nova família. Ia ficar com eles durante seis meses.

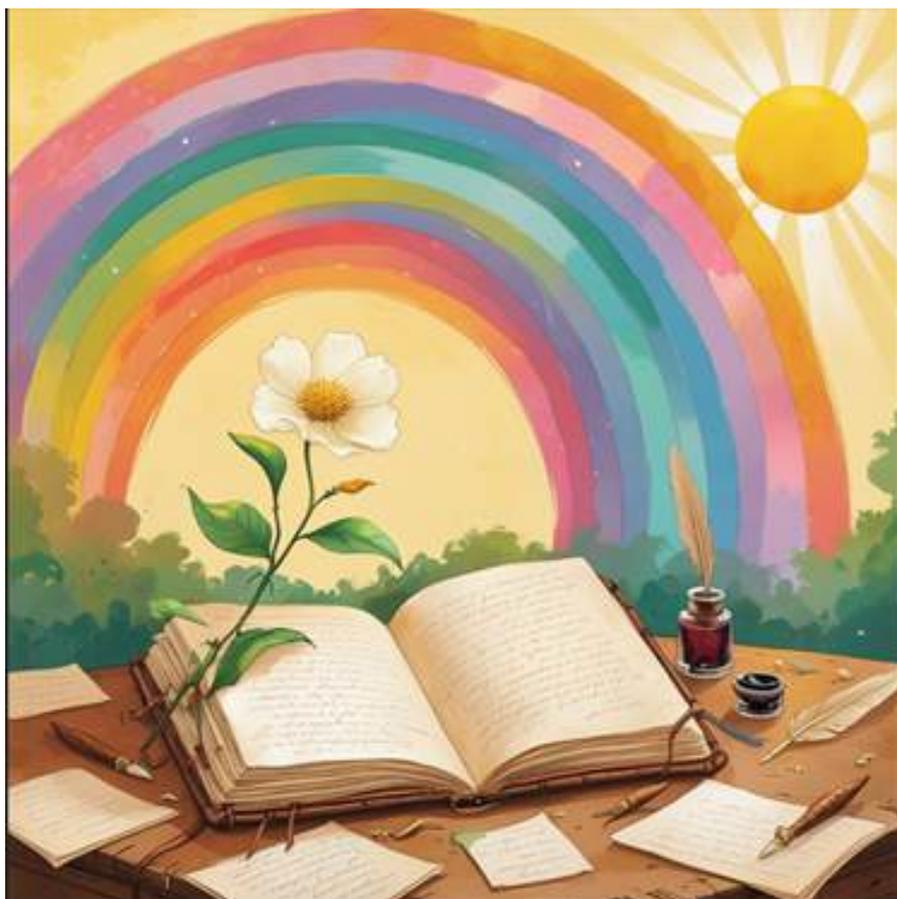
E assim foi tentar concretizar o seu sonho de ser uma cantora de ópera famosa.



Liana Pereira – 6.ºA

# Capítulo 3

## 3.º Ciclo



## Respirar debaixo de água



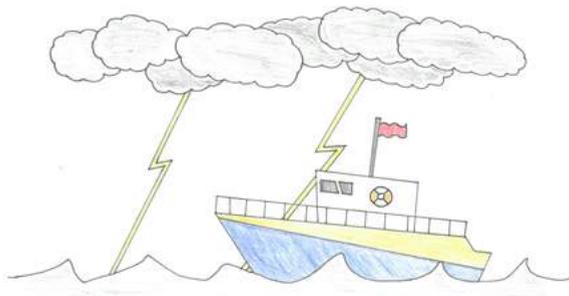
Se eu tivesse um superpoder, gostaria que fosse respirar debaixo de água.

Assim, eu poderia nadar até sítios muito profundos, descobrir espécies de peixes e outras criaturas nunca antes vistas, encontrar naufrágios de navios muito antigos e talvez encontrar o navio e o tesouro de algum pirata e perceber melhor a vida marinha.

Com esse superpoder podia limpar o lixo que as pessoas colocam no mar e evitar que os animais marinhos os comessem ou ficassem presos, acabando por morrer.

Com todo este conhecimento, poderia alertar as pessoas do perigo para os seres vivos, quando colocam lixo no mar e a natureza que estão a destruir.

Em caso de tempestade, podia guiar os navios perdidos até à costa, pelo nevoeiro denso e escuro, quando as luzes e os GPS não funcionassem. E, se houvesse um naufrágio, ajudaria as pessoas a voltarem para terra firme.



Guilherme Areias – 7.º A

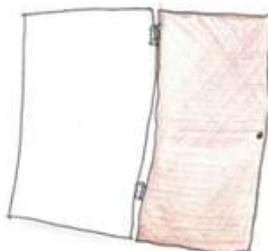
A amizade é a flor vermelha que  
Vive na alma da família.



A coragem é o sabor da vida que  
Vive na alma do Homem.

A dor dolorosa é uma porta que  
Vive no escuro do Universo.

O Amor fiel é o sol que  
Vive no coração da viva.



**Lara Meneses – 7.º A**

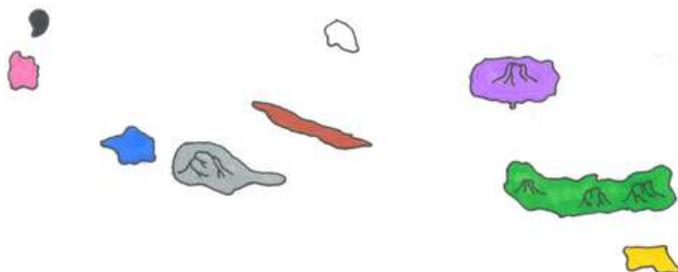
## Nove ilhas de encantar



Entre Portugal e o mar  
Existem nove ilhas de encantar.  
E têm algo que as fez unir  
Num horizonte distante,  
Um pouco radiante  
Que nos faz sorrir.

Gente cheia de emoções,  
A viver sobre vulcões:  
A terra a tremer  
Nos nossos corações.

As vacas a pastar  
Na erva fresca e verde  
Os grilos a cantar  
E as vacas cheias de sede.

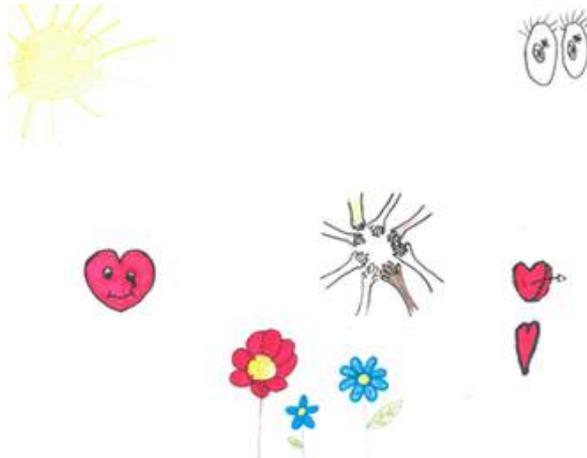


**Autor: Rodrigo Ornelas – 7.º A**

**Ilustrador: Guilherme Areias – 7.º A**



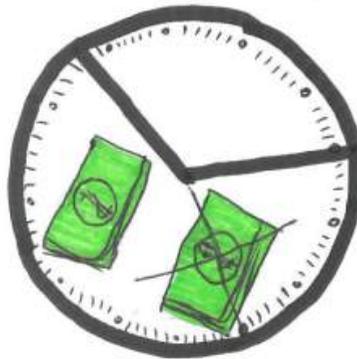
Espero que recebas muito amor e carinho,  
aproveita a vida, pois ela é linda!  
As flores fazem os olhos brilhar  
e hoje está um dia ensolarado.  
(Quando estamos unidos somos mais fortes)  
O sol brilha como os teus olhos...  
O amor é um amor que doi, mas é uma felicidade.  
A preguiça é inimiga da perfeição:  
E tudo se passa no vazio dos dias...



**Poema redigido pelos alunos do 7.º A pela técnica do cadáver esquisito.**



Tempo é dinheiro.  
Dinheiro é riqueza  
Riqueza tem luxo  
Luxo traz ganância.  
Ganância diz injustiça.  
Injustiça grita pobreza  
Pobreza leva à miséria.

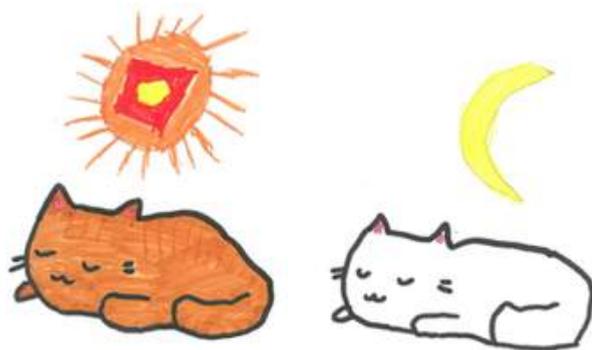


Lara Meneses e Artur Machado – 7.º A

## Lua e Pedrinho



Gatinha e gatinho,  
Lua e Pedrinho,  
Uma gata de engraçado olhar  
Um gato que come e não se vai saciar.  
Lua siamesa, Pedrinho alaranjado,  
De um laranja acastanhado.  
Ambos são muito amados  
E não sabem que são adotados.  
Eles são muito amiguinhos,  
Mas também são muito tolinhos!



Gabriel Homem – 7.º A

## O Amor



Amor é um sentimento  
Mas, às vezes, também dói.  
É uma coisa que bate cá dentro.

O amor é amar a pessoa,  
Cuidar dela e não a magoar.  
Amor é uma palavra muito forte.

Amor não é trair,  
Amor é estar lá sempre.

Família também é amor.  
(Não é só um rapaz)  
O amor da família?  
É o maior amor que existe!



Carla Fialho – 7.º A



Eu sou um agricultor  
Que prepara comida para ti:  
Batata, cenoura, beterraba e abacaxi.  
Só para fazer um jantar para ti!  
Todos os dias trabalho  
Com o propósito de  
Só fazer um jantar para ti!  
Assim é a vida do agricultor.  
A minha história acaba aqui.



**Gustavo Cota e Guilherme Carvalho – 7.º A**

## Luar



Tu brilhas tanto como a lua.  
Sabes porquê a lua?  
Porque tu iluminas  
A minha noite.

Mesmo quando está tudo escuro  
E tu chegas  
Acaba a escuridão.  
E tudo fica muito claro e brilhante!



Lara Borba e Madalena Costa – 7.º A



Alegria é o arco-íris que vive no coração do mundo.  
Raiva é um quadro vermelho que vive na mente do mundo.

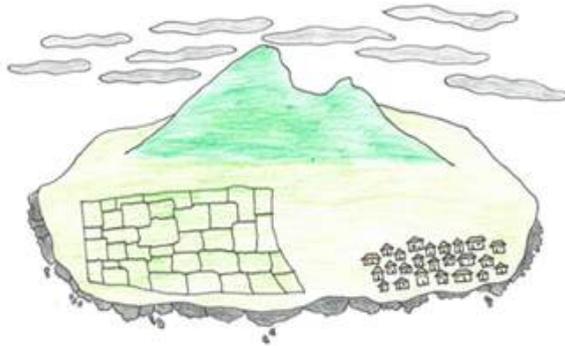


Artur Machado e Lara Meneses – 7.º A

## Ilhas de Bruma



No Atlântico, existem nove ilhas de encantar  
Todas elas com uma beleza difícil de encontrar.  
Nelas habita gente sempre em festa,  
Afirmando que não há terra como esta!  
No céu, o sol a brilhar  
E no oceano peixes a nadar.  
Nestas ilhas, o chão está a tremer  
E o medo começa a aparecer!



Guilherme Areias – 7.º A

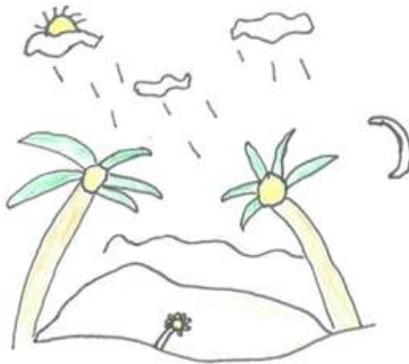
## Ciclos



Uma flor a abrir  
Com um futuro por vir.  
Um sentimento de solidão,  
No meio da escuridão.

O sol a aparecer,  
Com o dia por vir,  
A escuridão a desaparecer.  
E a vontade de sorrir.

A chuva a chegar,  
A terra a molhar,  
A flor a crescer...  
E acabou por morrer.



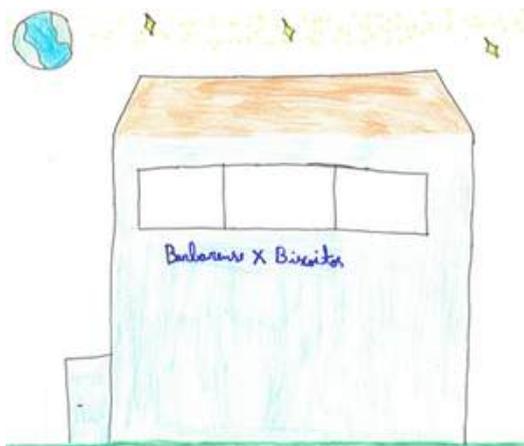
Rodrigo Ornelas – 7.º A

## A Dois



Gosto de FUTSAL.  
FUTSAL é um desporto que eu não GOSTO.  
GOSTO de cortar ERVA  
ERVA dá COMICHÃO  
COMICHÃO é IRRITANTE  
IRRITANTE é, também, o som do garfo no PRATO  
PRATO de VIDRO?  
VIDRO, como a mesa da SALA.  
SALA é onde tenho AULAS!  
AULAS são COMPRIDAS,  
COMPRIDAS são as ESTRADAS...  
ESTRADAS levam-nos a LUGARES,  
LUGARES ESCUROS...  
ESCUROS como os BURACOS  
BURACOS são FUNDOS  
FUNDOS... os OCEANOS!  
OCEANOS têm muitos tipos de PEIXES  
PEIXES têm CAUDA  
CAUDA tem o tubarão-MARTELO  
MARTELO de FERRO  
FERRO é muito FORTE  
FORTE é o DIAMANTE  
DIAMANTE é BRILHANTE  
BRILHANTE? As ESTRELAS!!!  
ESTRELAS estão longe do PLANETA  
PLANETA é verde e AZUL

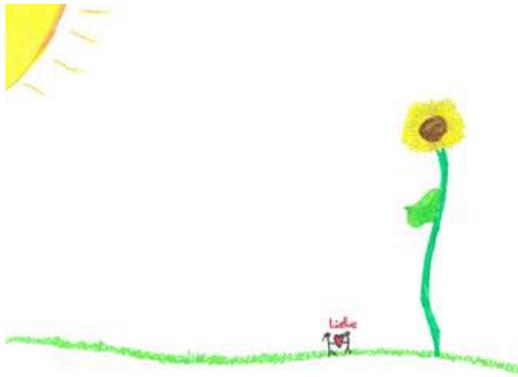
AZUL é o MAR  
MAR e a TERRA  
TERRA tem muitos BICHOS  
BICHOS não PENSAM  
PENSAM no FUTSAL.



Alexandre Cota e Helena Toste – 7.º B



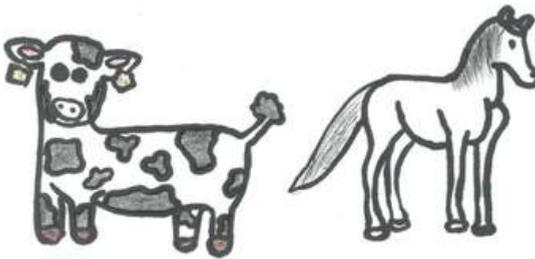
Prefiro-te a ti do que ao sol!  
Quero olhar para ti igual ao girassol.  
Se fosse para ficar contigo iria aprender Alemão  
Para poder falar contigo e te guardar no  
Meu coração.  
Quando olho para ti,  
o meu coração palpita.  
Para te encontrar correria mais do que uma chita.



**Francisco Gomes e Carlos Gusmão – 7.º B**



Gosto de vacas,  
Vacas são a minha vida!  
Vida é a família,  
Família não são só pessoas;  
Pessoas podem magoar,  
Magoar pode ser através de um coice  
Coice é dos cavalos  
Cavalos é saber amar!!



Margarida Medeiros e Gonçalo Costa – 7.º B

## Poema do bailinho MUTE



O bailinho do Aladin  
está tão bom  
que parece que não tem fim.  
É é espantoso que com o seu ouro (é certeza)  
o Aladin com a sua riqueza  
tem muito dinheiro e pouca pobreza!  
A sua mãe o mimava  
Que nem uma lágrima chorava.  
Sua mãe era muito preocupada  
Pois muito a seu filho amava.  
Sua namorada Jasmin  
Ficou com ele pelo seu “pilim”.  
Nem um pouco interessera.... (Cá nada...)  
Disse que ficou apaixonada pelo Aladin  
Mas só queria comprar uma carteira.  
O Aladin encontrou um penico e o esfregou  
E, de repente, o génio do penico chegou!!!  
Este poema acabou  
Pois a minha hora chegou!



Diego Pimentel – 7.º B

## Certo fim ... fim certo



Eu gosto de dormir!  
Dormir é relaxante;  
relaxante é viver -  
viver e aprendendo.  
Aprendendo a esquecer,  
Esquecer o passado:  
Passado imperfeito  
Imperfeito pode tornar-se perfeito.  
Perfeito leva-nos ao caminho certo.  
Certo... é a morte...



Helena Toste e Leonor Cardoso – 7.º B

## Eu gosto de jogar



Jogar é aprender.

Aprender a conviver:

Conviver é fazer amigos:

Amigos são os que estão sempre contigo.

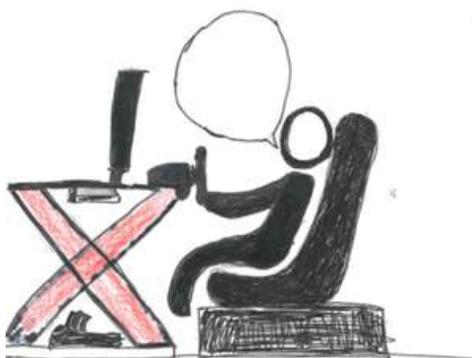
Contigo está a tua família

Família é tudo!

Tudo é Deus!

Deus é teu amigo

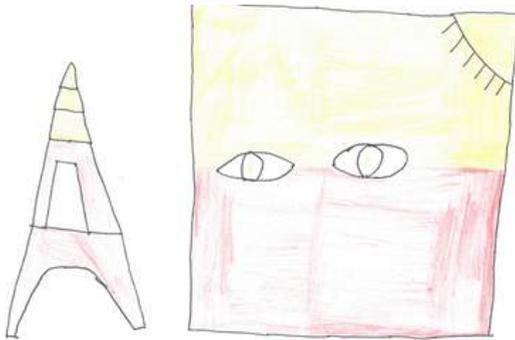
E eu quero viver contigo!



Filipe Almeida – 7.º B



Os teus olhos são tão bonitos como o sol.  
O sol é tão amarelo como o livro.  
O livro é tão grande... igual à torre Eiffel.  
A torre Eiffel tão iluminada como o hospital.  
O hospital tem muitas pessoas,  
Tem muitas pessoas no circo.  
O circo é tão colorido como uma festa.



**Carolina Vaz – 7.º B**

Os meus amigos queridos...  
O meu amor e dor.  
Crianças, para mim, são rosas,  
Uma família feliz.



Eu e a Luna,  
Dentro de um livro.  
O romance da minha vida, com uma partida:  
Príncipe transformado em sapo!  
As Marias da minha família...  
Uma médica em convívio com a arte.



**Maria Tristão – 8.º A**

É pelas amizades que  
suporto a escola.  
O amor e o romance  
baralham as minhas emoções.



No meu estado de saúde  
procuro independência.  
Os meus avôs, avós, mãe e  
pai são a minha natureza.

Dos meus peluches de infância  
e do meu passado sinto saudade.  
O que procuro para mim  
é sempre a verdade.



Marilena Wetzel – 8.º A

## DEFINIÇÕES (IM)PRÓPRIAS



Dúvida – ?

Barco – montanha russa sobre a água.

Escola – prisão, inferno, tanta coisa...

Mãe – «Filho, já fizeste os TPC'S»?

Professores – guardas prisionais.

Sala de aula – campo de batalha.

Eu – ...

Açúcar – necessidade.

**Gustavo Borges – 8.º B**

Câmara de Vigilância – a minha vizinha.

**Gonçalo Lima – 8.º B**

Gelado – Paraíso.

Escola – fábrica de amizades.

**Samantha Dinis – 8.º B**

Lápis – pintor, artista, escritor.

**Mateus Rodrigues – 8.º A**

Mochila – estudante com a vida às costas.

Relógio – inimigo de um estudante.

**Mariana Ramos – 8.º A**

Diário – cofre pessoal.

**Afonso Rocha – 8.º A**

# DEFINIÇÕES (IM)PRÓPRIAS



Ilustrador: Gustavo Borges – 8.º B



"A escrita é a pintura da voz."

Voltaire